

INDICADORES DE DIFERENCIAÇÃO SOCIAL E DE GÊNERO DOS PESCADORES-COLETORES QUE OCUPARAM A REGIÃO DOS LAGOS-RJ

Eliana Escórcio¹
Maria Dulce Gaspar²

RESUMO: Analisamos os acompanhamentos funerários presentes no sítio Corondó em busca de indicadores de diferenciações sociais e de gênero. Por muito tempo, os grupos construtores de sambaquis foram vistos como bandos nômades coletores de moluscos, com uma organização social bastante simples, mas evidências de estabilidade territorial e de *status* diferenciado colocaram em discussão este modelo. A análise empreendida confirmou a presença de hierarquia social no grupo em questão, de elementos que diferenciam adultos e jovens, e de elementos associados aos gêneros, entre os quais um aumento do prestígio feminino ao longo do tempo.

PALAVRAS-CHAVE: sambaqui, diferenciações sociais, gênero.

ABSTRACT: The mortuary data from the Corondó archaeological site have been analysed in search of markers of social and gender differentiations. For a long time, the *sambaqui* moundbuilders had been seen as mollusc gatherers bands of nomads with a very simple social organization but evidences of territorial stability and differentiated status challenged this model. The analysis presented here confirmed the existence of social hierarchy among the group in question; it has also indicated elements that differentiate adults from children and adolescents, as well as those concerning gender relations, among which an increasing of feminine prestige along the time.

KEY-WORDS : *sambaqui*, social differentiations, gender.

INTRODUÇÃO

Desde o início da arqueologia brasileira, os grupos construtores de sambaquis foram vistos como bandos nômades coletores de moluscos, com uma organização social bastante simples. Tal quadro vem se alterando, na medida em que

¹ Museu Nacional - UFRJ, Brasil.

² Museu Nacional / UFRJ, pesquisadora do CNPq e Bolsista do Nosso Estado / FAPERJ, Brasil.

novas abordagens colocaram em evidência aspectos que não se coadunam com esta visão tradicional. Os ambientes costeiros elegidos por esses grupos para assentar os sambaquis, dada a abundância e variedade de recursos à disposição, oferecem a possibilidade de sedentarização e crescimento demográfico, condições que favorecem o desenvolvimento de diferenciações sociais (GASPAR, 2000). Neste contexto, o debate em torno da organização das sociedades sambaquieiras vem se intensificando nos últimos anos, em torno de temas como processo construtivo, padrões de assentamento, função de sítio e outros (Ver GASPAR:1998, DE BLASIS et al: 1998, FISH et al: 2000, LIMA: 1996, 2000, 2001), em consonância com esta nova perspectiva.

Os estudos de gênero se incluem entre as novas abordagens do registro arqueológico capazes de contribuir para um delineamento mais matizado daqueles grupos sociais. Tais estudos surgiram, no campo da investigação científica, como uma das extensões do movimento feminista da década de 60, responsável pela introdução de uma visão feminina sobre os objetos da investigação científica e de novos objetos/temas de estudo, não visualizados por uma ciência construída por um olhar predominantemente masculino. O movimento feminista teve seus reflexos no Brasil, como mostra o artigo “Estudos de Gênero no Brasil” (1999), de Maria Luiza Heilborn e Bila Sorj, em que se descreve como ocorreu aqui o processo de institucionalização da visão feminina no campo da produção de conhecimento. No que se refere à arqueologia brasileira, os estudos de gênero só começaram a surgir em tempos relativamente recentes, sendo muito pequeno ainda o investimento nesta área, como constata Tânia Lima (2003: 136). No âmbito da arqueologia do período anterior à invasão européia, citamos, por exemplo, o artigo de Denise Schaan (2003), que investiga gênero e organização social no espaço ritual e funerário marajoara. Quanto aos construtores de sambaquis, há todo um caminho ainda a percorrer.

Propusemos-nos investigar indicadores de diferenciação social e de gênero nos enterramentos descritos em estudos de sambaquis do estado do Rio de Janeiro, como parte de um projeto mais amplo que engloba os sambaquis de Sul e Sudeste. A revisão bibliográfica empreendida constatou que, de uma maneira geral, as descrições de sepultamentos variam muito no grau de detalhamento e abrangência e, normalmente, contemplam um número limitado de enterramentos. Dentre os trabalhos disponíveis, um se destaca pelo amplo e minucioso conjunto de dados que oferece - o estudo do sítio Corondó empreendido por Lília Cheuiche Machado (1984) - o qual constituiu-se no objeto das nossas reflexões no presente trabalho, complementados pelo estudo de Eliana Carvalho (1984), que aborda o mesmo sítio

arqueológico. Esses dados foram analisados tomando-se por pressuposto que “o programa mortuário remete à organização social dos sambaquieiros e a presença de sepultamentos elaborados [apontaria para] a existência de desigualdade social” (GASPAR, 2.000: 70). Quanto às correlações entre acompanhamento e gênero, entendemos que estas devem ser reforçadas por diversas linhas de evidência e fundamentadas de forma convincente, sendo preciso, ainda, justificar a aplicabilidade das analogias a cada caso em particular, como ressalta Sarah Nelson (1997: 64).

CORONDÓ – ELEMENTOS PARA UM ESBOÇO

O sítio localizava-se em favoráveis condições ecológicas, capazes de proporcionar variados recursos de sobrevivência a sua população, que lá permaneceu por um longo tempo, conforme indicam seus padrões de assentamento (MACHADO, 1984: 345). A datação mais antiga e a mais recente, da ordem de 4.200 AP (camada IV) e 3.200 AP (camada II), respectivamente, revelam um período de ocupação permanente de cerca de mil anos, pelo menos (MACHADO, 1984: 26 – 28).

Os enterramentos concentravam-se numa área preferencial de sepultamento, a porção nordeste-leste do Montículo II, setor LA – 15, num diâmetro de 8 a 10 metros: 120 esqueletos, dispostos ao longo das quatro camadas de ocupação (MACHADO, 1984: 155), orientados, em sua maior parte, no sentido norte-sul / sul-norte e colaterais, em função, possivelmente, da lagoa próxima ao local, da qual a comunidade dependia para viver (MACHADO, 1984: 350). Centramos nosso olhar no acompanhamento funerário – corante, instrumentos e adornos – na expectativa de delinear traços da sociedade que viveu no Corondó.

Há corante na grande maioria dos enterramentos (40/51) (MACHADO, 1984: 161). A ausência dele coincide com a ausência dos outros acompanhamentos: dos 38 indivíduos sem corante, 35 também não tinham instrumentos ou adornos; 54 indivíduos apresentaram apenas corante. A distribuição deste acompanhamento nos fala de *status* diferenciado entre a população, mas o critério social para sua presença, ou ausência, não parece estar relacionado ao sexo: para um total de 25 homens e 33 mulheres, há 6 homens e 7 mulheres sem corante, e 11 homens e 15 mulheres com apenas corante. Se havia diferença entre homens e mulheres, ela não estava expressa na simbologia do corante.

A maioria dos instrumentos recuperados, cerca de 41, acompanhou adultos. Apenas cinco artefatos acompanhavam quatro corpos de jovens, sendo três

*Indicadores de Diferenciação Social e de Gênero dos Pescadores-Coletores
que ocuparam a Região dos Lagos-RJ*

crianças e um adolescente³. Todos os outros instrumentos, cerca de 41, acompanharam adultos. Instrumento é atributo da vida adulta. Todos os tipos de instrumentos, sejam ósseos, líticos ou conchíferos, ocorrem para homens e mulheres ao longo de todo o período do Corondó, mas as mulheres os têm em maior número: 62% dos instrumentos estão com 11 mulheres e 26% deles com 6 homens (em percentuais redondos). Os instrumentos de concha são os únicos orientados por gênero, embora sem exclusividade: cinco mulheres com conchas para apenas um homem⁴. A exceção dos instrumentos conchíferos, o universo social a que remetem esses acompanhamentos não é atributo único de nenhum dos sexos, em termos qualitativos, mas está fortemente associado às mulheres, em termos quantitativos. Considerando-se que há adultos sem instrumentos, sua presença talvez remeta a lideranças individuais e/ou grupais associadas às respectivas atividades. Instrumentos em enterramentos de crianças/adolescentes indicariam que esses jovens correlacionavam-se a esses indivíduos e/ou grupos de destaque.

A distribuição das pontas ósseas suscitou algumas considerações. Observe-se a tabela a seguir.

DISTRIBUIÇÃO DAS PONTAS ÓSSEAS (Tabela 1)

MULHERES	HOMENS	CRIANÇAS / ADLS
Nº 52 (+ 50 anos) 1 ponta	Nº 58 (45 anos) 4 pontas	Nº 91 (9/10 anos) 1 ponta
Nº 61-A (+ 30 anos) 2 pontas	Nº 87 (46 anos) 1 ponta	Nº 110-A (6m/1ano) 1 ponta
Nº 72 – A (41 anos) 1 ponta	Nº 95-A (25/35 anos) 1 ponta	
Nº 90 (+ 50 anos) 1 ponta		
Nº 106-A 3 pontas (idade ?) + 4 frags.		

³ Nº 110-A e 91 uma ponta cada, nº 111 um artefato conchífero, nº 73, 2 líticos.

⁴ Conferir Machado, 1984: quadro à pág. 166.

Nº 120 (30/35 anos) 1 ponta		
Nº 123 (? F) (+ 25 anos) 1 ponta		

Obs.: não foram incluídas neste quadro as pontas descritas por Machado (1984) como “furadores”.

Há pelo menos 10 pontas associadas a mulheres e 6 pontas associadas a homens. As mulheres correspondem a 56% dos adultos e têm 62% das pontas atribuídas a esta faixa etária, em percentuais aproximados. No enterramento de uma dessas mulheres (a de nº 106-A) há um grande número de artefatos ósseos (3 pontas, 4 fragmentos ósseos e 1 furador) dispostos em torno do esqueleto. Esta mulher tem também um colar com 6 dentes de felino e, possivelmente, um outro de dente humano. Quatro das sete mulheres que têm pontas⁵ possuem adornos entre seus acompanhamentos. Caso tais evidências se referissem a enterramentos masculinos, provavelmente seriam suficientes para que fosse aceita sua associação com a atividade de caça e/ou pesca. Como se trata de enterramentos de mulheres, pretender a mesma correlação causa estranheza em virtude do estereótipo que associa a mulher à coleta e o homem à caça, de forma exclusiva. A divisão de trabalho por gênero não é absoluta (NELSON, 2004: 87). Embora as mulheres sejam primordialmente associadas à coleta, entre caçadores-coletores, mulheres podem não só dedicar-se a apanhar pequenos animais como ocorre usarem armas para caçar os grandes e, por outro lado, os homens também participam de atividades de coleta (FEDIGAN, 1986:48). No registro arqueológico dos acompanhamentos funerários do Corodó, o perfil de distribuição dos instrumentos entre os gêneros apresenta um caráter de compartilhamento que dá sustentação a uma hipótese de mulheres envolvidas nas atividades de caça e pesca e com indicadores de prestígio social. Dessa forma, a análise empreendida aponta para um tipo particular de relação entre gêneros em que há participação nas atividades de subsistência e inclusão nos diferentes *status* da hierarquia social.

Os dentes de animais caçados e consumidos pela população local, entre felinos, macacos, cachorros do mato, coatis, jacarés e tubarões foram transformados em oferendas de adornos para crianças/adolescentes e homens, principalmente, segundo afirma Lília Cheuiche (1984:163, 352). O número de dentes que formavam

⁵ nº 52, 106-A, 120, 123.

os colares das crianças e adolescentes era sempre bem maior do que o número presente nos colares dos adultos.

Os únicos colares de dentes de tubarão acompanhavam, respectivamente, uma mulher (nº 122), e uma criança (nº 64-A) associada a uma mulher (nº 72-A). Os colares de vértebras de peixe prevaleceram entre as mulheres, e eram, em sua maioria, de vértebras de seláquios (MACHADO, 1984: 351,132).

Chama a atenção a presença de 5 adornos de dentes humanos entre os acompanhamentos funerários do Corondó. No contexto de outros sambaquis, como o de Saquarema (RJ), foram observados ossos humanos trabalhados, em sepultamentos secundários (Kneip *et al.*, 1995); no Jabuticabeira II (SC) há indícios de revisitação de covas e manipulação dos corpos – ossos isolados, marcados e pintados, integrando acompanhamento funerário – práticas que se adequam a uma sociedade que tem como elemento estrutural o culto dos antepassados (FISH *et al.*, 2000).

Dois dos colares de dentes humanos têm apenas um pingente, os demais são formados por 35, 25 e 11 dentes, respectivamente. Estes, com grande número de peças, acompanham exclusivamente crianças e adolescentes; os adornos de dente humano único pertenceriam a mulheres, conforme dedução a partir dos contextos em que se encontram⁶.

Não é plausível que em uma sociedade igualitária algumas das crianças tenham bens diferenciados e em maior quantidade do que adultos. A hipótese de *status* adquirido ao longo da vida não é coerente com a presença de adornos elaborados em sepultamentos infantis. As associações anteriormente descritas

⁶ Um dos colares com um único dente humano apresenta informações conflitantes: na ficha de enterramento é associado a uma mulher (nº 106-A) enterrada junto a uma criança, mas nas págs. 166 e 143 o adorno é associado à criança que está com ela. Considerando que o enterramento é perturbado por raízes, parece razoável concluir que este colar de dente único pertença, realmente, à mulher, já que todos os outros adornos de crianças são constituídos por um grande número de peças e os de adultos têm sempre um número proporcionalmente menor. O outro colar com um único dente humano encontra-se no enterramento de um adulto (de nº 123), sem sexo determinado, devido às más condições de preservação. Este adulto faz parte de um conjunto de 6 enterramentos simples, todos próximos, predominantemente feminino, segundo observação de Eliana Carvalho (1984: 203-205): há quatro mulheres e um adolescente. O indivíduo de sexo indeterminado possui 3 vértebras de peixe polidas e perfuradas e uma ponta óssea, artefatos associados a um grande número de mulheres. Pelo exposto, propomos que este adorno de dente humano único pertença também a uma mulher. Se isto for correto, teremos apenas mulheres e crianças com adornos de dentes humanos.

remetem à hipótese de *status* herdado entre a população do Corondó, onde os adornos de dentes humanos e de seláquios representariam *status* herdado por associação feminina. Os adornos de dentes de animais corresponderiam a *status* herdado por associação masculina, se considerarmos a observação de Lílian Cheuíche de que estão relacionados principalmente aos homens. Este predomínio, entretanto, é tênue: são três homens e três mulheres com adornos de dentes de animais, apontando mais para uma situação de equilíbrio.

O fato de os adornos para as crianças e jovens serem formados por uma quantidade maior de peças, em comparação com o número de peças nos adornos dos adultos, poderia significar o grau de perda que representariam para a continuidade do grupo.

Lílian Cheuíche afirma haver “um especial cuidado no enterramento das crianças” (1984:164) e também que “as mulheres adultas, em diversas faixas etárias, receberam um tratamento preferencial, seja em enterramentos individuais, ou associados aos de criança” (1984:350). Pelo exposto, propomos acrescentar uma nuance a esta afirmativa e dizer que “algumas” das crianças e “algumas” das mulheres receberam um tratamento especial, o que também se aplicaria aos homens. As diferenças na natureza e quantidade de acompanhamento mortuário parecem apontar para a presença de *status* diferenciado. Aplicamos um método de valoração dos acompanhamentos funerários para medir essas diferenças e torná-las, talvez, mais palpáveis, mais objetivas.

MEDINDO DIFERENCIAÇÃO SOCIAL: UMA PROPOSTA DE AFERIÇÃO

Nos estudos de identificação de hierarquias sociais e de gênero, realizados em sítios Hohokan do Sudoeste dos Estados Unidos, é aplicado um método de quantificação do valor do acompanhamento funerário denominado cálculo do GLV (*Grave Lot Value*) (EFFLAND, 1988). Trata-se de uma estimativa do valor agregado de todos os acompanhamentos enterrados com o indivíduo, uma medida da energia investida no enterramento da pessoa. “Para calcular o valor do acompanhamento funerário de um indivíduo, atribui-se a cada acompanhamento um índice baseado na função, origem e trabalho investido (MCGUIRE, 1992 *apud* NIETZEL, 2000: 152). Em seguida, os índices por acompanhamento são totalizados, obtendo-se o GLV daquele indivíduo” (NIETZEL, 2000:152).

Este método é um recurso de heurística para se fazer comparações. [Os índices obtidos não devem ser] “tratados como absolutos ou “corretos”, [...]

Diferentes investigadores poderiam atribuir índices diferentes para o mesmo artefato, conforme os objetivos da pesquisa e seu conhecimento da origem do objeto, trabalho envolvido em sua confecção e a função do mesmo, num determinado tempo e lugar” (NIETZEL, 2000: 152).

Aplicamos a idéia de atribuir índices de valor ao acompanhamento funerário, em suas linhas gerais, adaptando-a à realidade do registro arqueológico de que dispomos e estabelecendo comparações de cunho percentual.

Elaboramos uma TABELA PARA DETERMINAÇÃO DO VALOR DO ACOMPANHAMENTO FUNERÁRIO (VAF) (Tabela 2) onde consideramos as três categorias básicas corante / instrumento / adorno (conforme definidas por MACHADO, 1984: quadro à pág. 166). As gradações pequeno / médio / grande aplicam-se ao grau de investimento social, denominado aqui de Trabalho. Para ordenar as categorias, tomamos por parâmetro o eixo “comum / raro” (mais comum, menos valorizado; mais raro, mais valorizado), para as gradações (pequeno, médio, grande) consideramos os níveis “mais próximo / mais distante da natureza” (menor elaboração / maior elaboração). O índice mínimo (1) foi atribuído à simples presença de corante, visto ser o acompanhamento mais comum. Há uma progressão gradual nos índices, a categoria seguinte incorporando um nível anterior de valoração, de forma a se estabelecer um *continuum* entre elas. Os adornos, além de mais raros que os instrumentos, têm valor simbólico adicional, compondo a categoria de maior valoração. Para as gradações pequeno / médio / grande, deste tipo de acompanhamento, levamos em consideração, também, o número de peças que os compõem. Os artefatos foram reunidos todos numa mesma categoria – ósseo/lítico/conchífero – porque são igualmente acessíveis em relação ao ambiente circundante ao Sítio Corondó (CARVALHO, 1984: 10, 18, 20, 23, 67).

TABELA PARA DETERMINAÇÃO DO VALOR DO ACOMPANHAMENTO FUNERÁRIO (VAF) (Tabela 2)

Acompanhamento funerário	Instrumento	Adorno	Trabalho	Índice
-----------------------------	-------------	--------	----------	--------

Corante (presente)				1
Corante (elaborado)				2
Lentes de areia color.				3
Ósseo/Lítico/Conchíf.	X		pequeno	2
Ósseo/Lítico/Conchíf.	X		médio	3
Ósseo/Lítico/Conchíf.	X		grande	4
Ósseo/Lítico/Conchíf.		X	pequeno	4
Ósseo/Lítico/Conchíf.		X	médio	5
Ósseo/Lítico/Conchíf.		X	grande	6

INDICES VAF TOTAIS POR INDIVÍDUO (Tabela 3)

MULHERES (33)		HOMENS (25)		CRIANÇAS / ADOLESCENTES (60)			
Nº DO ESQ	DO VAF	Nº DO ESQ	DO VAF	Nº DO ESQ	VAF	Nº DO ESQ	VAF
52	16	55 B	1	54 A	1	96 C	0
54 B	1	58	22	54 C	1	97	2
55 A	1	71 A	1	54 D	0	103 B	1
55 C	1	71 B	1	57 B	1	103 D	1
55 D	1	77 A	0	59 B	0	103 E	1
57 A	1	87	12	60 B	1	104 D	3
59 A	3	88	3	60 C	1	104 F	1
60 A	1	95 A	4	61 B	0	104 HJK	0/0/0
61 A	3	98 A	1	64 A	19	105 B ²	0
72 A	11	101 A	1	64 B	1	105 C	1
72 B	1	101 A ¹	0	64 C	1	105 C ²	0
70	4	102	0	72 C	1	105 E	0
74 C	0	104 A	3	73 (adl)	11	106 B	1
78 A	1	104 B	1	74 A	0	106 C	0
84 A	3	104 C	1	74 B (adl)	0	110 A	10
84 C	1	104 E	1	77 B	0	110 B	1
85 A	4	104G	0	78 B	1	110 C	0
90	3	105 A	1	78 C	1	111	9
96 A	0	107	16	78 D	1	114	3
100	1	108	5	78 E	1	115 B	0
103 A	1	113	2	78 F	1	116 C	0

*Indicadores de Diferenciação Social e de Gênero dos Pescadores-Coletores
que ocuparam a Região dos Lagos-RJ*

103 C	1	115 A	1	78 G	1	118 A	13
105 B	1	116 A	0	84 B	1	118 B	0
105 D	1	116 B	1	85 B	0	124 (adl)	1
106 A	16	117	0	85 C	0		
109	1			85 D	0		
112	2			85 E	0		
115 C	0			86 A (adl)	1		
120	17			86 B	1		
121	0			91	20		
122	17			95 B	1		
123 (?) F	17			95 C	1		
125	4			96 B	0		

Obs.: não foram incluídos 2 esqueletos de adultos sem indicação de sexo (86-C, 98-B).

A tabela maior apresenta o somatório dos valores dos acompanhamentos por indivíduo, segundo as categorias mulheres, homens e crianças/adolescentes. (Entendendo-se por adolescentes os jovens cujo sexo não pôde ser identificado, conforme definido por Lília Cheuiche.)

Os índices VAF totais (Tabela 3) foram organizados em grupos de valores iguais, conforme a tabela a seguir:

Nº DE INDIVÍDUOS COM O MESMO ÍNDICE VAF TOTAL (Tabela 4)

Mulheres		Homens		C/Adl.	
VAF		VAF		VAF	
0	4	0	6	0	24
1	15	1	11	1	27
2	1	2	1	2	1
3	4	3	2	3	2
4	3	4	1	9	1
11	1	5	1	10	1
16	2	12	1	11	1
17	3	16	1	13	1

			22	1		19	1
						20	1

Os valores foram agrupados em três faixas: de 0 a 1, de 2 a 5 e iguais ou maiores que 9 (não há índices de 6 a 8 para nenhum dos grupos). Calculamos os percentuais aproximados por faixa, para cada categoria. Os números obtidos foram os seguintes:

PERCENTUAIS POR FAIXA DE VAF (valores arredondados) (Tabela 5)

FAIXA VAF	MULHERES		HOMENS		CRIANÇAS / ADOLESCENTES	
	Indivs.	%	Indivs.	%	Indivs.	%
0 - 1	19	58	17	68	51	85
2 - 5	8	24	5	20	3	5
=> 9	6	18	3	12	6	10

A tabela anterior produziu os seguintes gráficos tipo “pizza”:

Rótulo	Faixa VAF
1	0 - 1
2	2 - 5
3	=> 9

Gráfico 1

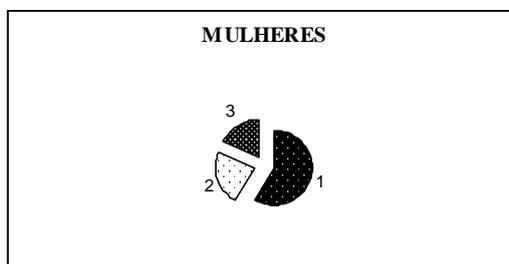


Gráfico 2

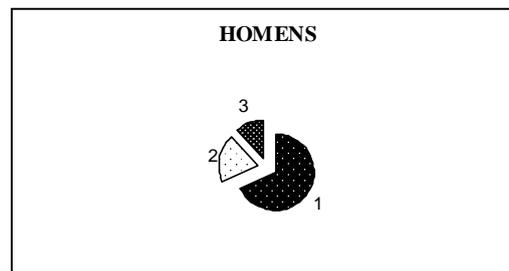
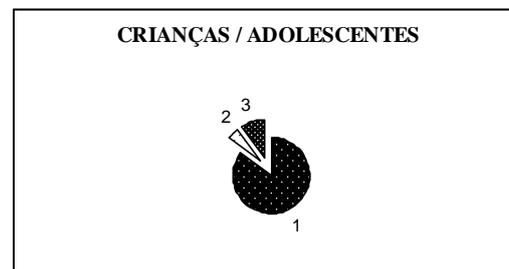


Gráfico 3



Os índices reunidos nas tabelas e expressos nos gráficos reforçam a idéia de que haveria *status* diferenciado entre a população. A maioria de crianças/adolescentes, mulheres e homens encontram-se na faixa que não recebeu qualquer acompanhamento, ou recebeu apenas corante (VAF= 0 ou 1). Os índices mais altos (VAF = > 9) restringem-se a uma pequena minoria, nos três grupos, de mulheres, homens e crianças/adolescentes.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A ATRIBUIÇÃO DE ADORNOS PARA AS MULHERES, NUMA PERSPECTIVA TEMPORAL

O período de ocupação do Corondó, de cerca de 1.000 anos pelo menos, é longo o suficiente para se admitir que aquela sociedade tenha vivido algum grau de mudança social. O processo construtivo, levado a efeito nesse período, originou um *mound* com quatro camadas identificadas pelos números IV, III, II I, da mais antiga para a mais recente. Considerando a natureza do sítio estudado, especialmente nas áreas de alta concentração de enterramentos, como é o caso do setor LA -15 do Montículo II e adjacências, é parte inerente do processo construtivo um certo grau de heterogeneidade do pacote arqueológico. Entendemos que a seqüência temporal, expressa na sucessão das camadas, tem um caráter aproximativo, indicativo de uma direção, não se constituindo em momentos estanques, compartimentados. Com esta ressalva, abordamos os acompanhamentos em um sentido temporal, em busca de sinais indicativos de transformação.

Os índices máximos obtidos pelas mulheres aumentam progressivamente ao longo do tempo, sendo 4 no período mais antigo, 11 no seguinte e 17 nos períodos mais recentes. O que se observa para os homens e o grupo crianças/adolescentes difere desta situação: ambos apresentam indivíduos com índices altos (VAF = ou > 9) do início ao fim da ocupação.

Refletindo sobre a natureza dos acompanhamentos aos quais aqueles números remetem, tomamos por parâmetro de comparação os adornos, acompanhamentos mais claramente representativos de *status* superior de um indivíduo, ou do grupo ao qual ele pertencia. As mulheres dos períodos mais antigos não têm adornos entre os seus acompanhamentos funerários. Os adornos só começam a aparecer para elas nos níveis mais superficiais⁷. Os homens, as crianças e os adolescentes receberam adornos desde os períodos mais antigos do assentamento até seus níveis mais recentes⁸.

⁷ Há um total de 18 mulheres nas camadas IV e III, nenhuma delas possui adornos. Possuem adornos as mulheres da Camada II, de nº 106-A, 122 e 123 e da Camada I, de nº 52, 120 e 125.

⁸ Homens com adornos: Camada IV - nº 87, Camada III - nº 58, Camada II - nº 107 e 108. Crianças/adolescentes com adornos: Camada IV- nº 91; Camada III - nº 64-A e 118, Camada II - nº 73 e 110, Camada I - nº 111.

INDIVÍDUOS COM ADORNOS POR CAMADA (Tabela 6)

CAMADA I	3 mulheres	//////////	1 criança
CAMADA II	3 mulheres	2 homens	1 criança / 1 adl
CAMADA III	-	1 homem	2 crianças
CAMADA IV	-	1 homem	1 criança

A ausência de adornos para as mulheres nos períodos mais antigos do assentamento e o seu aparecimento no registro arqueológico nos níveis mais superficiais podem ser entendidos como sinal de um aumento do prestígio feminino ao longo do tempo. Em princípio, não fica claro se as evidências de aumento de prestígio feminino estão associadas diretamente às mulheres por elas mesmas, ou se este prestígio se deu por associação a homens e à atividade a eles relacionada.

Eliana Carvalho (1984:219) afirma que, nos períodos mais recentes de ocupação do Corondó houve “[...] *um incremento da caça e da pesca, em detrimento daquelas atividades relacionadas à coleta* [...]”. Tânia Lima (1991) defende o aumento das atividades pesqueiras, em detrimento da coleta de moluscos, nos períodos finais de ocupação de sítios com padrão de construção semelhante ao do Corondó. Estas abordagens permitiriam associar o aparecimento de adornos para as mulheres a uma intensificação daquelas atividades. Entretanto, Levi Figuti (1993) mostrou que a pesca foi sempre, desde o início, a fonte primordial de subsistência dos grupos sambaquieiros, e não a coleta de molusco. Não teria havido uma intensificação da pesca: ela teria sido a base fundamental de subsistência ao longo de toda a ocupação. A caça, por outro lado, em virtude das características dos ecossistemas costeiros do Sudeste brasileiro, seria pouco rentável e implicaria em maior custo de tempo e energia para sua aquisição, em comparação com a facilidade relativa proporcionada pela pesca e pela coleta de moluscos, justificando a opção pela concentração nas atividades associadas aos manguezais, em detrimento das florestas (FIGUTI, 1993:72).

O fato de implicar em dificuldades e perigo e, assim, em maior custo social, seriam fatores que poderiam ter imprimido à atividade da caça um caráter de excepcionalidade, imbuindo-a de um potencial simbólico de distinção de *status*, manifestado nos adornos de dentes de animais (boa parte dos dentes são provenientes de felinos). O mesmo caráter simbólico distintivo poderia ser atribuído

aos colares de vértebras de peixe, em sua maioria de seláquios (18 das vinte e cinco vértebras descritas) (MACHADO, 1984:132).

As pontas associadas às mulheres, já comentadas neste artigo, ocorrem desde o início da ocupação do Corondó e, portanto, caso as mulheres tenham se dedicado à caça, elas o fizeram já nos tempos mais antigos, não sendo, assim, esta a atividade responsável pelo acréscimo de prestígio ocorrido a partir de um dado momento. Como os adornos atribuídos às mulheres não se restringem aos dentes de animais e vértebras de peixes, encontrando-se, também, os de conchas e, possivelmente, os de dentes humanos (nos termos referidos anteriormente), a presença de adornos variados para elas, a partir de um dado momento, remeteria a um universo simbólico mais amplo, não limitado à simbologia da caça exclusivamente.

A hipótese de aumento do prestígio feminino deve ser investigada também em correlação ao processo de desenvolvimento do cultivo de vegetais. O implemento de uma agricultura incipiente no Corondó é endossada por Lília Cheuíche (1984:346, 364), em consonância com a linha de argumentação defendida por Ondemar Dias Jr. e Eliana Carvalho (1983): o início do processo de domesticação de plantas estaria associado a três fatores encadeados: mudança climática / crescimento populacional / escassez. Os artefatos líticos para preparo de vegetais, presentes no registro arqueológico daquele sítio, se constituiriam em um indicador indireto da ocorrência do fenômeno, conforme ressalta Lília Cheuíche (1984:346), que afirma ainda: “[...]a incidência de cáries e o padrão típico de desgaste observado seriam conseqüentes de uma dieta abrasiva e rica em carboidratos, em um nível só encontrado entre grupos horticultores [...]” (1984:344).

Apoiando-se nas reflexões de Hassan (1978), sobre os fatores que desencadeariam o surgimento da agricultura, e questionando a presença elevada de cáries e abrasão como indicadores conclusivos da presença de agricultura, uma das autoras (Maria Dulce Gaspar) contestou o modelo acima, concluindo que as evidências apresentadas não eram ainda suficientes para se aceitar a existência de agricultura por volta de 4000 AP (GASPAR, 1991: 50). Os trabalhos realizados, desde então, pela equipe do Museu Nacional coordenada por esta pesquisadora, vêm agregando novos e fundamentais elementos para o entendimento da questão. Entre eles, citamos os estudos de antracologia que vêm sendo realizados, desde há vários anos, por Rita Scheel-Ybert (1999, 2000, 2003), em sambaquis do litoral do Rio de Janeiro, visando uma investigação sobre o uso e manejo de vegetais pelos grupos sambaquieiros. A pesquisa empreendida permitiu reconstituir o paleoambiente

vegetal na região e estabeleceu uma avaliação das inter-relações entre ocupação humana e meio ambiente, considerando a existência de manejo de vegetais uma hipótese plausível. O aumento do prestígio feminino estaria relacionado ao desenvolvimento deste processo?

O aparecimento de adornos para as mulheres, nos períodos finais de ocupação do Corondó, é uma questão instigante que abarca não apenas uma discussão centrada nas atividades de sustentação econômica daquela sociedade, como uma profunda reflexão sobre sua simbologia e requer um estudo específico que dê conta dos amplos limites de sua complexidade.

CORONDÓ – TRAÇOS PROPOSTOS

Enterramentos são contextos culturais complexos, envolvendo uma multiplicidade de aspectos entrelaçados. Procuramos isolar alguns de seus componentes na tentativa de visualizar alguns traços daquela sociedade, em termos de diferenciações de *status* e dos gêneros. Em consonância com a análise empreendida, entendemos que:

- a simbologia presente no corante aponta para diferenças de *status* dentro do grupo, mas não diferencia homens e mulheres enquanto tais;
- a forma como estão distribuídos os instrumentos entre os gêneros aponta mais para uma situação de compartilhamento do que de exclusividade na execução das diferentes tarefas;
- os instrumentos fazem clara distinção entre adultos e crianças/adolescentes;
- instrumentos talvez configurem destaque a indivíduos e/ou grupos de afinidade⁹;
- a análise baseada na atribuição de valores aos acompanhamentos funerários reforça a hipótese de existência de uma minoria de homens, mulheres e

⁹ O conceito de grupo de afinidade (unidade sociológica) é correlato ao de área funerária (evidência arqueológica). Área funerária refere-se a uma concentração de sepultamentos em um espaço delimitado. Assim, o conceito de grupo de afinidade, formulado por M.D. Gaspar, foi utilizado para designar “o conjunto de indivíduos que foram sepultados próximos uns dos outros em uma área circunscrita ao longo de um período de tempo relativamente curto”. In De BLASIS 2004, Projeto de Pesquisa a ser apresentado à FAPESP: SAMBAQUIS E PAISAGEM: MODELANDO A INTER-RELAÇÃO ENTRE PROCESSOS FORMATIVOS NATURAIS E CULTURAIS NO LITORAL SUL DE SANTA CATARINA.

- crianças/adolescentes com *status* superior à maioria, sugerindo a existência de algum tipo de hierarquia social;
- há elementos para se pensar na existência de *status* social herdado, na medida em que crianças valorizadas portam acompanhamentos que também atribuem destaque a adultos;
 - ao longo do período de ocupação daquele sítio, teria ocorrido alguma forma de mudança social, registrada na atribuição de adornos para as mulheres a partir de um certo momento da trajetória daquele grupo, que remete a um aumento do prestígio feminino, em termos que não pudemos esclarecer nos limites deste trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARVALHO, E. T. *Estudo arqueológico do sítio Corondó*. Missão de 1978. Rio de Janeiro. Dissertação de Mestrado. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1984.
- DIAS O. Jr & CARVALHO E. Um possível foco de domesticação de plantas no estado do Rio de Janeiro / RJ-JC-64 (sítio Corondó). In: *Boletim (Série Ensaio)*, IAB. Rio de Janeiro: 1, 1983. pp. 1 – 18.
- EFFLAND, R.W., Jr. An Examination of Hohokan Mortuary Practices from Casa Buena. In: HOWARD, J.B. (Edit.). *Excavations at Casa Buena: Changing Hohokan Land Use along the Squaw Peak Parkway*. Phoenix. Soil Systems Publications in Archaeology. Vol 2, 1988. pp. 693 – 794.
- DE BLASIS, P. *et al.* Some references for the discussion of complexity among the sambaqui moundbuilders from the Southern shores of Brazil. In: *Revista de Arqueologia Americana*. 5: 75 – 105, 1998.
- FEDIGAN, L.M. The changing role of women in models of human evolution. *American Review of Anthropology*. 13, 1986. pp. 25 – 66.
- FIGUTI, L. O homem pré-histórico, o molusco e o sambaqui: considerações sobre a subsistência dos povos sambaquieiros. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*. São Paulo: 3, 1993. pp. 67 – 80.
- FISH, S. K. *et al.* Eventos incrementais na construção de sambaquis, litoral sul do estado de Santa Catarina. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*. São Paulo: 10, 2000 69 – 87.
- GASPAR, M. D. *Aspectos da organização social de um grupo de pescadores, coletores e caçadores, região compreendida entre a ilha Grande e o delta do Paraíba do Sul, estado do Rio de Janeiro*. Tese de Doutorado. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1991.

- Considerations on the sambaquis of the Brazilian coast. In: *Antiquity*, vol. 72. 277, 1998. pp 592 – 615.
- Sambaqui: arqueologia do litoral brasileiro*. 1ª edição. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.
- HASSAN, F.A. *Demographic archaeology. Advances in archaeology method and theory*. Academic Press, 1, 1978. pp.49 – 103.
- HEIBORN, M. L. & SORJ, B. Estudos de gênero no Brasil. In: FINO, C. (Coord.). 1999. *O que ler na Ciência Social brasileira (1970-1995)*. São Paulo: Editora Sumaré. V. II, 1999. pp. 183-221.
- KNEIP, L. M. *et al*. Ossos humanos trabalhados e biologia esquelética do Sambaqui de Saquarema, RJ. KNEIP, L.M. (Coord). *Documento de Trabalho* (Série Arqueologia). Museu Nacional/UFRJ. Rio de Janeiro: 3, 1995. pp. 13 – 31.
- LIMA, T. A. *Dos mariscos aos peixes: um estudo zooarqueológico de mudança de subsistência na pré-história do Rio de Janeiro*. Tese de Doutorado, São Paulo: Universidade de São Paulo, 1991.
- CONGRESSO DA SOCIEDADE DE ARQUEOLOGIA BRASILEIRA, IX. *Complexidade emergente entre caçadores/coletores: uma nova questão para a pré-história brasileira*. Rio de Janeiro: Anais, 1996. Arquivo Internet.
- CHÁ E SIMPATIA: uma estratégia de gênero no Rio de Janeiro oitocentista. *Anais do Museu Paulista, História e Cultura Material*. Nova Série. 5, 1997. pp. 93 – 129.
- CONGRESSO DA SOCIEDADE DE ARQUEOLOGIA BRASILEIRA, IX. *Os construtores de sambaquis: complexidade emergente no litoral sul/sudeste brasileiro*. Rio de Janeiro: Anais, 2000. Arquivo Internet.
- Os pescadores-coletores litorâneos antes de Cabral: revendo um velho modelo. *Boletim do IAB*. Rio de Janeiro: Arquivo Internet, 2001.
- Estudos de gênero na arqueologia brasileira: por que não? *Habitus*, 1: 129 –139. 2003.
- MACHADO, L. M.C. *Análise de remanescentes ósseos humanos do sítio Corondó, RJ. Aspectos biológicos e culturais*. Rio de Janeiro: IAB, 1984. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo.
- MCGUIRE, R.H. *Death, Society and Ideology in a Hohokan Community*. Boulder, CO: Westview Press, 1992.
- NEITZEL, J.E. Gender hierarquies, a comparative analysis of mortuary data. In: CROWN, P.L. (Edit). *Women and men in the prehispanic Southwest*. Santa Fé. School of American Research Press, 2000. pp. 137 – 67.
- NELSON, S. M. *Gender in Archaeology. Analyzing power and prestige*. Walnut Creek: AltaMira Press, 1997.
- Gender in Archaeology. Analyzing power and prestige*. 2nd Edition. Walnut Creek: AltaMira Press, 2004.
- SCHAAN, D. P. Investigando gênero e organização social no espaço ritual e funerário Marajoara. CONGRESSO DA SOCIEDADE DE ARQUEOLOGIA BRASILEIRA, XII, 2003. São Paulo (mimeo.). 2003.

- SCHEEL-YBERT, R. Paleoambiente e paleoetnologia de populações sambaquieiras do sudeste do estado do Rio de Janeiro. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*. São Paulo, 9: 43 – 59. 1999.
- Man and vegetation in the Southeastern Brazil during the Upper Holocene. *Journal of Archaeological Science*. 28, 1999.pp. 471 – 480.
- Relações dos habitantes de sambaquis com o meio ambiente: *evidências de manejo de vegetais na costa sul-sudeste do Brasil durante o Holoceno Superior*. CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS DO QUATERNÁRIO, IX, CONGRESSO DO QUATERNÁRIO DE PAÍSES IBÉRICOS, II, CONGRESSO SOBRE PLANEJAMENTO E GESTÃO DA ZONA COSTEIRA DOS PAÍSES DE EXPRESSÃO PORTUGUESA, II, Recife. Anais em CD Rom. 2003.

Recebido em: 25/11/2004

Aprovado em: 26/02/2005

Publicado em: 17/04/2005